

SÍNDROME DE BURNOUT E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

BURNOUT SYNDROME AND ASSOCIATED FACTORS AMONG HEALTH PROFESSIONS STUDENTS

SÍNDROME DE BURNOUT Y FACTORES ASOCIADOS EN ESTUDIANTES DEL ÁREA DE LA SALUD

Amanda Stephanie de Oliveira Lima¹
Karolayne Lacerda Periard Lopes²
Tamires Fernanda da Silva Cruz³
Ana Paula Goulart de Freitas⁴
João Dias Batista Dixini Naves⁵
Lavínia Vasconcellos Patrus Pena⁶
Valquíria Fernandes Marques Vieira⁷

Como citar este artigo: Lima ASO, Lopes KLP, Cruz TFS, Freitas APG, Naves JDBD, Pena LVP, et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em estudantes da área de saúde. Rev baiana enferm. 2022;36:e47376.

Objetivo: investigar a prevalência da Síndrome de Burnout entre universitários da área da saúde e a sua associação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Método: estudo transversal, realizado com 231 universitários da área da saúde entre os meses de setembro e outubro de 2020. Aplicou-se o *Maslach Burnout Inventory/ Student Survey* para avaliar a Síndrome de Burnout e associou-se um questionário para levantamento das variáveis sociodemográficas e acadêmicas. A associação entre variáveis categóricas foi avaliada por meio dos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. Considerou-se nível de significância de 5%. Resultados: a prevalência da Síndrome de Burnout foi de 31,2%. A variável curso apresentou significância estatística ($p < 0,05$) para Síndrome de Burnout, com maior prevalência nos alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Odontologia. Conclusão: há indícios de alta prevalência de Síndrome de Burnout entre universitários da área da saúde.

Descritores: Burnout. Estudantes. Saúde Mental. Esgotamento Psicológico. Qualidade de Vida.

Objective: to investigate the prevalence of Burnout Syndrome among health professions undergraduate students and its association with sociodemographic and academic variables. Method: cross-sectional study, carried out with 231 health professions undergraduate students between September and October 2020. The Maslach Burnout Inventory-Student Survey was applied to evaluate Burnout Syndrome and a questionnaire was associated with a survey of sociodemographic and academic variables. The association between categorical variables was evaluated using the Chi-square and Fisher's Exact tests. A 5% significance level was considered. Results: the prevalence of Burnout Syndrome was 31.2%. The course variable showed statistical significance ($p < 0.05$) for Burnout Syndrome,

¹ Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5625-5377>.

² Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4088-3421>.

³ Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7777-945X>.

⁴ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4804-5545>.

⁵ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1780-0517>.

⁶ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0843-1174>.

⁷ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. valquiria.marques@cienciasmedicasmg.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-4821-8258>.

with higher prevalence among Veterinary Medicine and Dentistry students. Conclusion: there is evidence of a high prevalence of Burnout Syndrome among health professions undergraduate students.

Descriptors: Burnout. Students. Mental Health. Burnout Psychological. Quality of Life.

Objetivo: investigar la prevalencia del Síndrome de Burnout en estudiantes de pregrado del área de la salud y su asociación con variables sociodemográficas y académicas. Método: estudio transversal, realizado con 231 estudiantes de pregrado del área de salud entre los meses de septiembre y octubre de 2020. Se aplicó el Maslach Burnout Inventory/ Student Survey para evaluar el Síndrome de Burnout y se asoció un cuestionario para relevar las variables sociodemográficas y académicas. La asociación entre variables categóricas se evaluó mediante las pruebas de Chi-cuadrado y Prueba Exacta de Fisher. Se consideró un nivel de significación del 5%. Resultados: la prevalencia del síndrome de Burnout fue del 31,2%. La variable curso presentó significación estadística ($p < 0,05$) para el Síndrome de Burnout, con mayor prevalencia en los estudiantes de Medicina Veterinaria y Odontología. Conclusión: existe evidencia de una alta prevalencia del Síndrome de Burnout entre los estudiantes de pregrado de salud.

Descriptores: Burnout. Estudiantes. Salud Mental. Agotamiento Psicológico. Calidad de vida.

Introdução

A Síndrome de Burnout (SB) é definida como um distúrbio psicossocial caracterizado pela presença constante de sentimentos estressores e negativos, podendo manifestar-se como exaustão emocional, despersonalização e baixa eficácia profissional⁽¹⁻²⁾. A exaustão emocional é acompanhada de cansaço físico e mental, desânimo, estresse, irritabilidade, cefaleias, dores musculares e alterações no sono. Essas manifestações estão associadas a esforços psicológicos realizados na atividade atuante, na qual os indivíduos apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente e carecem de energia emocional para lidar com as tarefas demandadas⁽¹⁻³⁾.

A despersonalização relaciona-se ao ceticismo e à presença de comportamento defensivo, e a baixa eficácia profissional associa-se aos sentimentos de autoestima baixa, inferioridade, insuficiência, impotência e insegurança⁽³⁻⁴⁾. Nos estudantes de saúde, a SB pode estar relacionada a uma sensação de sobrecarga por extensa carga horária de estudos; dificuldade de gerenciamento de tempo; e necessidade de lidar com o sofrimento e a possibilidade da morte no contato direto com o paciente⁽⁵⁾. Tais manifestações podem gerar consequências físicas e psicológicas, como doenças cardiovasculares, insônia, irritabilidade, apatia, isolamento social, baixa autoestima e sintomas depressivos^(3,5).

Estudantes da área da saúde vivem um período de intenso desenvolvimento mental enquanto estudam para a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas⁽⁴⁾. A fase inicial dos cursos da área da saúde é marcada por mudanças significativas na vida estudantil, pessoal e social, que podem contribuir para o surgimento de adversidades, como possíveis dúvidas e descontentamentos com suas escolhas, por exemplo⁽⁶⁾. Soma-se a isso, o contato com pacientes graves, o convívio com a morte, a privação do lazer, colaborando para o desenvolvimento do sofrimento e estresse⁽⁶⁾.

Dessa forma, estão sendo realizadas pesquisas sobre esse assunto para compreender como os mecanismos de aprendizagem nos cursos universitários influenciam no bem-estar desta população na fase de formação profissional⁽⁷⁾. Assim, acadêmicos apresentam um elevado risco de desenvolver SB⁽⁸⁾. A prevalência da síndrome aumenta à medida que os estudantes avançam no curso, o que afeta negativamente o desempenho acadêmico, a saúde mental, a qualidade de vida, a capacidade de empatia e a compaixão desses estudantes⁽⁹⁾. Além disso, a manifestação da síndrome de Burnout antes do contato com os pacientes pode levar à redução na qualidade do atendimento⁽⁸⁾.

A SB é investigada com frequência em trabalhadores da área da saúde, principalmente nos

últimos anos^(1,6,10). Os estudos em estudantes são escassos e uma parcela considerável deles é realizada em acadêmicos de medicina⁽¹⁰⁻¹¹⁾. As pesquisas existentes em outras populações apontam que estudantes do curso de odontologia, em comparação aos de medicina, apresentam maior tendência à síndrome de Burnout e os acadêmicos de enfermagem apresentam um nível mais elevado da síndrome, quando comparados à população geral⁽¹²⁻¹³⁾. Com isso, estudos que investiguem essa problemática e explorem os diferentes cursos da área da saúde são poucos, mas necessários, uma vez que a identificação precoce da SB permite intervenções mais eficazes em relação aos danos, assim como otimiza o futuro profissional^(3,8).

Nessa perspectiva, é relevante a investigação da SB em uma amostra mais ampla de acadêmicos da área da saúde, em diferentes cursos universitários, a fim de identificá-la e reconhecer os grupos de risco, bem como realizar intervenções assertivas nessa população. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência da SB entre universitários da área da saúde e a sua associação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas,

Método

Estudo observacional do tipo transversal, guiado pela ferramenta *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE)⁽¹⁴⁾ sobre a SB e sua associação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas em um centro universitário privado, localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Todos os indivíduos foram informados a respeito dos objetivos e procedimentos do estudo, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Newton Paiva, conforme Parecer consubstanciado nº 4.261.132 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 36058820.2.0000.5097.

Os critérios para inclusão foram: possuir idade igual ou superior a 18 anos, ser graduando

do centro universitário selecionado, estar matriculado nos cursos de odontologia, farmácia, psicologia, estética e cosmética, medicina veterinária, enfermagem ou fisioterapia. Foram excluídos do estudo estudantes matriculados no campus de ciências exatas ou outros cursos da Instituição de Ensino Superior.

Foi realizado o cálculo amostral para avaliar a prevalência de SB nos estudantes por meio da fórmula⁽¹⁵⁾, a saber:

$$\frac{N \left(z_{\frac{\alpha}{2}} \right)^2 \hat{p} (1 - \hat{p})}{(N - 1) E^2 + \left(z_{\frac{\alpha}{2}} \right)^2 \hat{p} (1 - \hat{p})}$$

Sendo: N: total da população; α : nível de significância; $Z_{\alpha/2}$: quantil da distribuição Normal Padrão referente ao nível de significância; \hat{p} : proporção estimada; E: erro máximo permitido. Considerando um total de 2.883 alunos matriculados no campo saúde, 5% de significância, 5% de erro e uma abordagem conservadora para \hat{p} (que a considera como 50%), o tamanho amostral foi de 340 participantes. A amostra foi também estratificada entre os cursos da instituição proporcionalmente ao número de estudantes de cada curso. Considerou-se uma taxa de perda esperada de 20%, sendo, portanto, enviados 416 questionários.

Com base nas recomendações científicas, foi elaborado um questionário para coleta de dados sociodemográficos e acadêmicos⁽³⁾. O instrumento foi validado, submetido a teste piloto com 12 estudantes universitários dos cursos de saúde de um centro universitário privado de Belo Horizonte e adaptado para melhor direcionamento das perguntas aos objetivos do presente estudo. As variáveis demográficas foram: sexo, idade em anos completos, estado civil e se o participante possui filhos ou não.

A fim de traçar o perfil do estudante, o instrumento abordou se o acadêmico exerce atividade remunerada e se pratica atividade física ou lazer. Além disso, questionou-se sobre horas diárias de sono; autopercepção de sensação de descanso quando acorda pela manhã; quando, em meses, foi a última visita ao médico; e frequência em que está na presença de familiares, em dias.

Complementarmente, o questionário abordou acerca do curso que frequenta atualmente, período acadêmico, turno, carga horária semanal acadêmica (práticas e teóricas), se participa de atividades extracurriculares e a principal fonte de financiamento dos estudos. Por fim, foi perguntado se o participante pensou ou pensa em desistir do curso, bem como expectativas e auto-percepção de desempenho no curso.

A variável dependente avaliada foi a SB, por meio do *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS), traduzido e validado para o contexto brasileiro. O instrumento é composto por 15 perguntas, divididas em três subescalas: I) exaustão emocional, composta por 5 itens, máximo de 30 pontos; II) descrença, abrange 4 itens, máximo de 24 pontos; e III) eficácia profissional, agrupa 6 itens, máximo de 36 pontos. Esses são avaliados de acordo com a frequência que varia de 0 (nunca) a 6 pontos (todos os dias)⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

O convite para a participação na pesquisa foi divulgado nas redes sociais: *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. O voluntário da pesquisa era então direcionado a um *link* da ferramenta *Google Forms*, composto pelo formulário convite para participar do presente estudo. O *link* direcionava o voluntário ao TCLE, caso este consentisse, de forma livre e esclarecida mediante assinatura digital, para outras páginas disponibilizadas, de forma que as variáveis pudessem ser avaliadas. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020. A aplicação do questionário aos participantes foi realizada de forma *on-line*.

Os dados obtidos foram calculados mediante uma escala de frequência do tipo *Likert* e a SB foi definida quando o participante apresentava, simultaneamente, escores acima de 14 pontos para exaustão emocional, superior a 6 pontos para descrença e inferior a 23 pontos para redução da eficácia profissional. Considera-se risco elevado de desenvolvimento da síndrome o participante que manifesta dois dos três critérios, e para baixo risco de evolução aqueles que possuem apenas um dos três critérios analisados⁽¹⁶⁾.

As variáveis categóricas foram expostas como frequências absolutas e relativas e as variáveis numéricas, como média \pm desvio-padrão e

mediana (1º quartil – 3º quartil). Realizou-se a associação entre variáveis categóricas pelos testes Qui-quadrado e Exato de *Fisher*, quando apropriados. As análises foram realizadas no *software* R versão 4.0.3 e foi considerado nível de significância de 5%.

Resultados

Do total da amostra, 168 participantes (73%) eram do sexo feminino, com predomínio da faixa etária entre 21-27 anos, média \pm desvio-padrão $26 \pm 7,0$. Ademais, 182 universitários (79%) declararam-se solteiros, 198 (86%) relataram não ter filhos e 127 (55%) afirmaram exercer atividade remunerada.

De acordo com a prática de atividade física, a maioria (65%) relatou praticá-la. A maior parte dos universitários, 120 (52%), dormiam em média de 5h até 7h por dia/noite. No que diz respeito à pergunta “Quando você acorda de manhã, você se sente descansado?”, 98 (42%) participantes concordaram ou discordaram parcialmente com relação a pergunta. Acerca da última visita ao médico, 108 (47%) precisaram ir ao médico por algum motivo nos últimos 6 meses. Sobre estar presente com a família, 176 (76%) declararam estar presente todos os dias.

Dos alunos dos cursos da área da saúde, 56 (24%) cursavam Enfermagem, 128 (55%) no período noturno, 72 (31%) relataram cumprir a maioria das disciplinas do 10º período, e 87 (38%) possuíam carga horária de 15 horas até 20 horas-aula semanais em atividades acadêmicas. A maioria dos universitários (62%) declarou não participar de nenhuma atividade extracurricular. Em relação à condição econômica, 87 (38%) universitários afirmaram possuir bolsa de estudos parcial e ainda depender de recursos familiares. Sobre a intenção de desistência do curso, 89 (39%) não manifestaram ou nunca manifestaram essa intenção (Tabela 1). As variáveis “expectativas em relação ao curso” e “desempenho no curso” obtiveram valores altos, com médias e desvio-padrão de $8,8 \pm 1,4$ e $7,4 \pm 1,4$ respectivamente, numa escala de 0 a 10, sendo 0 (péssimo) e 10 (excelente).

Tabela 1 – Descrição das características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – 2020. (N=231) (continua)

Variável	n (%)
Sexo	
Feminino	168 (73)
Masculino	63 (27)
Estado civil	
Solteiro	182 (79)
União estável	18 (7,8)
Casado	27 (12)
Divorciado	4 (1,7)
Possui filhos	
Sim	33 (14)
Não	198 (86)
Exerce atividade remunerada	
Sim	127 (55)
Pratica atividade física/lazer?	
Sim	150 (65)
Horas semanais reservadas para atividade física	
Até 2 horas	20 (13)
De 2 a 4 horas	59 (39)
De 4 a 6 horas	32 (21)
De 6 a 8 horas	21 (14)
Mais de 8 horas	18 (12)
Horas de sono por dia/noite	
Até 3 horas	2 (0,9)
De 3 a 5 horas	30 (13)
De 5 a 7 horas	120 (52)
De 7 a 9 horas	76 (33)
Mais de 9 horas	3 (1,3)
Ao acordar você se sente descansado?	
Concordo plenamente	10 (4,3)
Concordo em grande parte	42 (18)
Concordo ou discordo parcialmente	98 (42)
Discordo em grande parte	64 (28)
Discordo completamente	17 (7,4)
Última visita ao médico	
Menos de 6 meses	108 (47)
De 6 a 12 meses	67 (29)
De 12 a 18 meses	33 (14)
De 18 a 24 meses	8 (3,5)
Mais de 24 meses	15 (6,5)
Frequência que está com a família	
Todos os dias	176 (76)
Mensalmente	37 (16)
Semestralmente	12 (5,2)
Anualmente	2 (0,9)
Fico mais de um ano sem ver minha família	4 (1,7)
Curso que frequenta	
Enfermagem	56 (24)
Estética e cosmética	14 (6,1)
Farmácia	26 (11)
Fisioterapia	14 (6,1)
Medicina veterinária	43 (19)
Odontologia	51 (22)
Psicologia	27 (12)

Tabela 1 – Descrição das características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – 2020. (N=231) (conclusão)

Variável	n (%)
Em qual turno?	
Manhã	101 (44)
Tarde	2 (0,87)
Noite	128 (55)
Período do curso	
1º período	6 (2,6)
2º período	25 (11)
3º período	8 (3,5)
4º período	26 (11)
5º período	14 (6,1)
6º período	20 (8,7)
7º período	9 (3,9)
8º período	35 (15)
9º período	16 (6,9)
10º período	72 (31)
Carga horária semanal acadêmica	
Até 15 horas-aula	34 (15)
De 15 a 20 horas-aula	87 (38)
De 20 a 25 horas-aula	54 (23)
De 25 a 30 horas-aula	33 (14)
Mais de 30 horas-aula	23 (10)
Participa de atividade extracurricular	
Sim	89 (39)
Horas semanais investidas em atividades extracurriculares	
Até 2 horas	10 (11)
De 2 a 4 horas	30 (34)
De 4 a 6 horas	25 (28)
De 6 a 8 horas	6 (6,7)
Mais de 8 horas	18 (20)
Financiamento dos seus estudos	
Bolsa de estudos	32 (14)
Família	29 (13)
Trabalho remunerado	27 (12)
Família + bolsa de estudos	87 (38)
Trabalho remunerado + bolsa de estudos	45 (20)
Outro	11 (4,8)
Pensou ou pensa em desistir do curso	
Nunca	89 (39)
Raramente	50 (22)
Às vezes	59 (26)
Muitas vezes	28 (12)
Sempre	5 (2,2)

Fonte: Elaboração própria.

Setenta e dois (31%) universitários apresentaram indícios de Síndrome de Burnout, 68 (30%) manifestaram risco elevado e 51 (22%) risco baixo. Entretanto, 40 (17%) não possuíam nenhum indício para a síndrome. A respeito de indícios da presença da enfermidade entre os cursos

da Instituição, 22 (51%) estudantes cursavam Medicina Veterinária, 11 (41%) Psicologia, 5 (36%) Fisioterapia, 16 (31%) Odontologia, 7 (27%) Farmácia e 11 (20%) Enfermagem. No entanto, no curso de Estética e Cosmética não foram identificados indícios de SB entre os universitários.

No presente estudo, foram considerados indícios para a SB apresentar simultaneamente escores acima de 14 para exaustão emocional, acima de 6 para descrença e abaixo de 23 para eficácia profissional, sendo estes pontos de corte obtidos pela média das respostas entre todos os participantes do estudo. Tendo em vista o objetivo do presente estudo, os resultados evidenciaram que 72 (31%) universitários apresentaram indícios de SB, 68 (29%) manifestaram risco elevado e 51 (22%) risco baixo. Entretanto, 40 (17%) não possuíam nenhum indício para a síndrome.

No que diz respeito aos resultados da avaliação isolada dos fatores da SB, verificou-se que

a dimensão Exaustão emocional apresentou uma média de pontos de $17,0 \pm 7,0$. Na Descrença, obteve-se média de pontos de $9,0 \pm 6,3$. Com relação ao sentimento de Eficácia Profissional, a média de pontos foi de $22,9 \pm 7,7$.

A Tabela 2 demonstra que foram verificadas diferenças estatisticamente significativas no número de estudantes com indícios de SB entre os cursos de Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia ($p=0,004$). Não houve significância estatística para nenhuma outra variável acadêmica ou sociodemográfica.

Tabela 2 – Comparação das dimensões da Síndrome de Burnout entre as variáveis sociodemográficas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – 2020. (N=231)

(continua)

Variáveis	Síndrome de Burnout		Valor-p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Sexo			>0,99(1)
Feminino	52 (72)	116 (73)	
Masculino	20 (28)	43 (27)	
Estado civil			0,82(2)
Solteiro	56 (78)	126 (80)	
União estável	5 (6,9)	13 (8,2)	
Casado	9 (13)	18 (11)	
Divorciado	2 (2,8)	2 (1,3)	
Possui filhos?			0,09(1)
Sim	15 (21)	18 (11)	
Não	57 (79)	141 (89)	
Atualmente você exerce alguma atividade remunerada?			0,15(1)
Sim	34 (47)	93 (59)	
Não	38 (53)	66 (42)	
Você pratica alguma atividade física ou reserva algum tempo para lazer?			0,82(1)
Sim	48 (67)	102 (64)	
Não	24 (33)	57 (36)	
Com quem você mora atualmente?			0,24(1)
Família	59 (82)	122 (77)	
Amigos, colegas	4 (5,6)	19 (12)	
Sozinho	2 (2,8)	9 (5,7)	
Outros	7 (9,7)	9 (5,7)	
Qual é o curso que atualmente você frequenta?			0,004(1)
Enfermagem	11(15)	45 (28)	
Estética e cosmética	- (-)	14 (8,8)	
Farmácia	7 (9,7)	19 (12)	
Fisioterapia	5 (6,9)	9 (5,7)	
Medicina Veterinária	22 (31)	21 (13)	
Odontologia	16 (22)	35 (22)	
Psicologia	11 (15)	16 (10)	

Tabela 2 – Comparação das dimensões da Síndrome de Burnout entre as variáveis sociodemográficas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – 2020. (N=231) (conclusão)

Em qual turno você estuda?	Síndrome de Burnout		0,25(2)
	Manhã	36 (50)	
Tarde	1 (1,4)	1 (0,6)	
Noite	35 (49)	93 (59)	

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Testes Qui-quadrado.

(2) Exato de Fisher.

Discussão

Na amostra estudada, obteve-se uma prevalência de 31,2% para indícios de Síndrome de Burnout. Metodologias diversas para avaliar indícios de SB foram utilizadas em outros estudos aplicando-se o mesmo questionário, tendo como resultado uma prevalência de 12,5% desta síndrome em acadêmicos de medicina da Universidade de Vassouras⁽¹⁹⁾. Por sua vez, estudo de revisão bibliográfica obteve como resultado uma prevalência variável de 4% a 85,7%⁽²⁰⁾, enquanto que, para estudantes de medicina, a prevalência foi de 14,4%⁽²¹⁾.

Verifica-se que a não padronização de um valor conceitual utilizado para critério de indícios da síndrome gera uma dificuldade na comparação entre os dados obtidos, com discrepâncias na análise dos dados. No entanto, visibiliza a validade e a fidedignidade da aplicação da escala nos diferentes contextos nos quais a síndrome tem sido estudada, assim como neste estudo.

Tal síndrome, nos universitários dos cursos da área da saúde, pode ocorrer devido às suas exposições a diversos fatores estressores que afetarão aspectos racionais e emocionais do indivíduo levando, conseqüentemente, ao surgimento de sentimentos, como angústia, dúvida e decepção⁽²⁰⁾. Ademais, autores afirmam que, além dos fatores estressores característicos do ensino, o período dos estágios curriculares, que representa a etapa decisiva do curso e a atuação direta com pessoas, também são fatores importantes e diferenciados para o surgimento da Síndrome de Burnout⁽⁷⁾.

Um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem observou que a prevalência de indícios de SB entre os alunos foi de 10,5%⁽²²⁾. Ainda, outros estudos observaram uma prevalência para a síndrome de 20% em estudantes de psicologia e 8,7% em acadêmicos de odontologia⁽²¹⁻²²⁾. Na amostra analisada, constatou-se uma prevalência para SB de 15% para os estudantes de psicologia e enfermagem e 22% para os de odontologia⁽²²⁻²⁴⁾.

Em relação aos estudantes do curso de medicina veterinária, foi evidenciada uma prevalência de 32,3% para SB⁽²⁵⁾. Tal achado está em concordância com os resultados do presente estudo, que indicaram o maior índice de prevalência de indícios da síndrome entre os estudantes dessa área (31%). Apesar de mostrar-se significativamente prevalente, existe ainda, em contexto nacional, significativa carência de pesquisas sobre o tema abrangendo essa população⁽¹⁷⁾.

No contexto de estudos com universitários, pesquisa realizada com fisioterapeutas em formação identificou que aqueles que não exercem atividades extracurriculares, como monitoria, iniciação científica, estágio, projeto de extensão, entre outros, possuem menor predisposição para o desenvolvimento da SB; no entanto, o presente estudo não encontrou associação significativa entre as variáveis⁽²⁶⁾. Pesquisadores alegam também que, além da carga horária semanal acadêmica realizada pelos universitários, existe a necessidade de estudos diários, que, conseqüentemente, contribuem para o surgimento do componente estressor e a redução do tempo para lazer e descanso⁽²⁷⁾.

Na amostra avaliada, o perfil universitário dos participantes desta pesquisa é semelhante ao perfil de estudos realizados anteriormente, predominando os indivíduos do sexo feminino, que não possuem companheiros, que residem com a família e que nunca manifestaram a intenção de desistir do curso^(7,28). Destaca-se que o predomínio de mulheres nos cursos da área da saúde é um fato já evidenciado em diversas pesquisas, uma vez que não foram encontrados estudos em que a maior parte da amostra de estudantes fosse composta pelo sexo masculino, o que leva a uma maior prevalência de mulheres com Síndrome de Burnout. Assim sendo, na presente pesquisa, encontrou-se maior prevalência da síndrome entre as mulheres, corroborando pesquisas realizadas por outros autores^(18,20,28).

A maior parte dos participantes afirmou residir com a família (78,4%), demonstrando a relevância desta variável para a presença da dimensão Exaustão Emocional. Este achado, portanto, mostra-se um fator protetor para SB, uma vez que, estudo anterior aponta que universitários que residiam sozinhos, longe dos pais, apresentavam maiores índices de exaustão emocional⁽³⁾.

Esta pesquisa foi realizada em uma população específica de graduandos dos cursos de Odontologia, Farmácia, Psicologia, Estética e Cosmética, Medicina Veterinária, Enfermagem e Fisioterapia de um centro universitário privado de Belo Horizonte, limitando a generalização dos resultados por não incluir estudantes de outros cursos da área da saúde, tais como Medicina, Biomedicina e Nutrição, por exemplo. Outra limitação foi o não alcance do número amostral estabelecido pelo cálculo, porém, como nenhum curso apresentou um quantitativo de participantes muito inferior à estimativa amostral, não houve impedimento para as análises.

Este estudo contribui para que o conhecimento dos grupos de risco e os determinantes sociodemográficos e acadêmicos possam apresentar subsídios, para que as instituições de ensino reconheçam e proporcionem melhores ambientes e metodologias pedagógicas, minimizando e prevenindo a Síndrome de Burnout

em prol da melhora na qualidade de vida dos acadêmicos.

Conclusão

A presente investigação revelou prevalência de indícios da Síndrome de Burnout entre os universitários dos cursos da área da saúde em 31,2% do total dos estudantes, dos quais 29,0% apresentaram risco elevado de desenvolver a síndrome. Sendo assim, é de expressiva necessidade implementar e avaliar o efeito em longo prazo de estratégias de prevenção para a síndrome na população em estudo. Nenhuma variável sociodemográfica mencionada apresentou associação com o desfecho e, dentre as variáveis acadêmicas, o curso que o estudante frequentava apresentou significância estatística ($p < 0,05$) para indício de SB. Dentre os cursos investigados, os alunos de Medicina Veterinária e Odontologia foram os que apresentaram a maior prevalência de indícios de SB. No entanto, a variável residir com a família apresentou relevância para a presença da dimensão exaustão emocional.

A alta prevalência de indícios da Síndrome de Burnout nos estudantes dos cursos de saúde merece atenção. Reconhecer os grupos de risco, resguardar o bem-estar durante a formação acadêmica, detectar precocemente e intervir para o tratamento da síndrome são relevantes, uma vez que esta síndrome pode perdurar durante a vida profissional.

Colaborações:

- 1 – concepção e planejamento do projeto: Amanda Stephanie de Oliveira Lima, Karolayne Lacerda Periard Lopes, Tamires Fernanda da Silva Cruz e Valquíria Fernandes Marques Vieira;
- 2 – análise e interpretação dos dados: Amanda Stephanie de Oliveira Lima, Karolayne Lacerda Periard Lopes, Tamires Fernanda da Silva Cruz e Valquíria Fernandes Marques Vieira;
- 3 – redação e/ou revisão crítica: Ana Paula Goulart de Freitas, João Dias Naves, Lavínia Vasconcellos Patrus Pena, Amanda Stephanie de Oliveira Lima, Karolayne Lacerda Periard Lopes,

Tamires Fernanda da Silva Cruz e Valquíria Fernandes Marques Vieira;

4 – aprovação da versão final: Valquíria Fernandes Marques Vieira.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Larissa Tavares Aguiar que se dedicou a colaborar com a versão final do artigo.

Referências

- Zhang XJ, Song Y, Jiang T, Ding N, Shi TY. Interventions to reduce burnout of physicians and nurses: An overview of systematic reviews and meta-analyses. *Medicine*. 2020;26;99(26):e20992. DOI: 10.1097/MD.0000000000020992
- Edú-Valsania S, Laguía A, Moriano JA. Burnout: A Review of Theory and Measurement. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(3):1780. DOI: 10.3390/ijerph19031780
- Moura G, Brito M, Pinho L, Reis V, Souza L, Magalhães T. Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout entre universitários: revisão de literatura. *Psicol saúde doenças*. 2019;20(2):300-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200203>
- Li Y, Cao L, Mo C, Tan D, Mai T, Zhang Z. Prevalence of burnout in medical students in China: A meta-analysis of observational studies. *Medicine*. 2021;100(26):e26329. DOI: 10.1097/MD.0000000000026329
- Salvagioni DAJ, Melanda FN, Mesas AE, González AD, Gabani FL, Andrade SM. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. *PLoS One*. 2017;12(10):e0185781. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185781>
- Raulino MEFG, Lino MM, Sanes MD, Amadigi FR, Willemann MC, Maffisoni AL. Nível de estresse percebido de estudantes de Enfermagem em uma universidade pública do Brasil. *Rev Min Enferm*. 2021;25:e-1366. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210014>
- Mota ÍD, Farias GO, Silva R, Folle A. Síndrome de burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. *Motrivência*. 2017;29(esp). DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp243>
- Bullock G, Kraft L, Amsden K, Gore W, Prengle B, Wimsatt J, et al. The prevalence and effect of burnout on graduate healthcare students. *Can Med Educ J [Internet]*. 2017 [cited 2022 Jul 21];8(3):e90-e108. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29098051/>
- Prata TSC, Calcides DAP, Vasconcelos EL, Carvalho AA, Melo EV, Oliva-Costa EF. Prevalence of Burnout Syndrome and associated factors in medical students under different educational models. *Rev Assoc Med Bras*. 2021;67(5):667-74. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20200937>
- Maresca G, Corallo F, Catanese G, Formica C, Buone VL. Coping Strategies of Healthcare Professionals with Burnout Syndrome: A Systematic Review. *Medicina*. 2022;58(2):327. DOI: 10.3390/medicina58020327
- Barbosa-Medeiros MR, Caldeira AP. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. *Rev bras educ med*. 2021;45(3):e187. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20190285>
- Prinz P, Hertrich K, Hirschfelder U, Zwaan M. Burnout, depression and depersonalisation – Psychological factors and coping strategies in dental and medical students. *GMS Z Med Ausbild*. 2012;29(1):Doc10. DOI: 10.3205/zma000780
- Sveinsdóttir H, Flygenring BG, Svavarsdóttir MH, Thorsteinsson HS, Kristófersson GK, Bernharðsdóttir J, et al. Predictors of university nursing students burnout at the time of the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Nurse Educ Today*. 2021;106:105070. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105070>
- Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFPD. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(3):559-65. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>
- Bolfarine H, Bussab WO. Elementos de Amostragem. São Paulo: Edgard Blucher; 2005.
- Schaufeli WB, Salanova M, González-romá V, Bakker AB. The Measurement of Engagement and Burnout: A Two Sample Confirmatory Factor Analytic Approach. *J Happiness Stud*. 2002;3:71-92. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1015630930326>
- Carlotto MS, Câmara SG. [ARTIGO PARCIALMENTE RETRATADO]: Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. *Estud psicol*.

- 2007;24(3):325-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300004>
18. Aguiar RLB, Aguiar MCM, Mercedes MC. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia. *Rev Psicol Divers Saúde*. 2018;7(2):267-76. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v7i2.1893>
 19. Farias IO, Peruzini GA, Souza MCA, Vilela LFF, Capute ACS. Prevalência da Síndrome de Burnout entre Acadêmicos de Medicina da Universidade de Vassouras - RJ. *Revista de Saúde*. 2019;10(1):2-8. DOI: <https://doi.org/10.21727/rs.v10i01.1686>
 20. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Arch Clin Psychiatry*. 2007;34(5):223-33. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>
 21. Assunção D, Gonçalves Fábio, Andrade A, Rocha J, Gonçalves Fernando. A ocorrência da Síndrome de Burnout em universitários de cursos da área da saúde de uma instituição privada na região Norte de Minas Gerais: um estudo transversal. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2019;18(1):15-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v18i1.27685>
 22. Galdino MJQ, Almeida LPBM, Silva LFR, Cremer E, Scholze AR, Martins JT, et al. Burnout among nursing students: a mixed method study. *Invest Educ Enferm*. 2020;38(1):e07. DOI: 10.17533/udea.iee.v38n1e07
 23. Castro-Silva II, Maciel JA, Melo MM. Saúde mental e vida universitária: desvendando burnout em estudantes de Psicologia. *Rev Sustinere*. 2021;9(1):5-22. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.50314>
 24. Magri LV, Melchior MD, Jarina L, Simonaggio FF, Bataglioni C. Temporomandibular disorders and Burnout syndrome in students of the eighth period of dentistry course. *Rev Gaúch Odontol*. 2019;67:e20190055. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-863720190005520180011>
 25. Puertas-Neyra K, Mendoza TG, Cáceres LS, Falcón PN. Síndrome de Burnout en estudiantes de Medicina Veterinaria. *Rev investig vet Perú*. 2020;31(2):e17836. DOI: <http://dx.doi.org/10.15381/rivep.v31i2.17836>
 26. Santos CLC, Nascimento Sobrinho CL, Barbosa GB. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas: uma revisão sistemática. *Rev Pesqui Fisioter*. 2017;7(1):103-14. DOI: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i1.1099>
 27. Prado MSFM, Norte NM, Carvalho IGM, Souza IF, Almeida RJ. Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. *Arch Health Sci [Internet]*. 2019 [cited 2022 Jul 21];26(1):41-6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046065#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A,s%C3%AAdndrome%20neste%20grupo%20de%20aluno>
 28. Sanches GF, Vale BC, Pereira SS, Almeida CC, Preto VA, Sailer GC. Burnout syndrome among graduates of undergraduate nursing course. *Rev Enferm. UFPE*. 2017;11(1):31-9. DOI:10.5205/1981-8963-v11i1a11875p31-39-2017

Recebido: 17 de dezembro de 2021

Aprovado: 12 de agosto de 2022

Publicado: 10 de outubro de 2022



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.